

REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ALUNO NA PANDEMIA

Joyce Kell Sampaio da Silva, UNIFACISA - Centro Universitário,
Josivan Soares Alves Júnior, UNIFACISA - Centro Universitário,
Marta Maria Bezerra Alves, UNIFACISA - Centro Universitário,
Kamilla Campos Ramalho, UNIFACISA - Centro Universitário,
Rafaela Ramos Dantas, UEPB,
Danielle Figueiredo Patrício, UEPB,

EIXO: Qualidade de vida

CATEGORIA: Comunicação Oral (X)

Pôster Comentado ()

RESUMO

O aparecimento do SARS-CoV-2, no final do ano de 2019, trouxe mudanças na vida de milhões de estudantes em vários níveis de ensino, afetando o bem-estar físico e mental. Desde que foi confirmada a primeira morte relacionada ao SARS-CoV-2 no Brasil, o isolamento foi uma das alternativas para evitar a progressão no contágio, segundo Pradeep (2020) o esforço foi evidente na população de jovens e adultos, com isso uma das restrições foram os fechamentos de escolas e faculdades, afetando 80% do público estudantil. O isolamento fez com que houvesse quebra na transmissão e todo convívio social sendo restrito à chamadas de vídeos, áudios, aulas online, entre outros. Essas mudanças trouxeram vários impactos na qualidade de vida de muitos alunos, em diversas áreas como, financeira, física, psicológica e social, pois segundo Aristovnik (2020), 42,6% dos alunos vivem em constante preocupação com seu futuro. O objetivo deste trabalho é analisar a qualidade de vida dos alunos, que foram impactados de forma direta com a modificação necessária do isolamento social, devido à pandemia do SARS-CoV-2. Esse trabalho constitui-se em estudo descritivo que compreende a importância evidente, revelando a visão de alunos afetados pelo isolamento, já que quando esse tema é analisado nas literaturas, contém evidências escassas. Essa alteração trouxe mudanças cruciais, alterando a qualidade de vida de muitos estudantes, de início houve um senso superficial da idealização do isolamento, foram demonstrando necessidade de adaptações gradativas, com o passar do tempo houve sua eficácia, tanto a desaceleração da propagação, quanto à diversas formas de interagir por meio de trabalhos criativos, dinamos e autoconhecimento. Segundo a UNESCO (2021), mais de 200 milhões de alunos de todos os níveis, até abril de 2021 foram afetados por alguma área da vida, através do novo coronavírus. Novas perspectivas, incertezas e receios, a maior parte deles foram com compreensões contrárias, reflexões negativas por causa do “novo normal”. Com a isenção da vida social e suas relações, novos métodos de avaliação para instituições de ensino e na saúde emocional, gerando diagnósticos de saúde mental, como a ansiedade, que foi relatada entre cerca de 16% dos alunos como algo frequente em seu cotidiano em meio a pandemia (FERRINHO, 2020). Mas com o passar do tempo houveram adaptações, fazendo com que pudessemos enxergar mudanças também positivas nos hábitos educacionais, alguns deles foram os impactos na alteração da higiene pessoal, por exemplo, melhora na alimentação por haver tempo para sua realização. No cuidado da saúde pessoal e familiar, principalmente aos grupos de risco, no transcorrer do isolamento houveram alterações em hábitos da sociedade, logo víamos percepções distintas e simples, como a lavagem das mãos, um ato essencial, porém dificilmente executada e quando realizada, não era de forma correta, e após esse período as mudanças são claras e inevitáveis. Com a mudança no ensino para o remoto, deu-se abertura a questionamentos de sua implantação, exemplo da acessibilidade do aluno ao

acesso da internet, pois a ausência da internet é equivalente a 46,4% em nível mundial (HODGES, 2020). A autodisciplina também foi um desafio, estudar em seu lar, faz que o ambiente domiciliar demonstra-se com maior distração e a aula online não seja tão atrativa, mas tendo diante um aspecto positivo, que seria rever e analisar os conteúdos postados posteriormente, com pausas, tranquilidade, e quantas vezes fosse necessário. Houve um desnorteamento psicológico evidente na qualidade de vida dos alunos, e sabemos que a saúde mental tem total importância em convívio e relacionamentos, não é um acaso em que o conceito de saúde seja um acordo com a OMS, abrangendo todo aspecto de bem-estar físico e mental. A alternância de sentimentos no decorrer da pandemia oscila com emoções positiva e negativa, que segundo Paulo Ferrinho (2020) consegue oscilar de 39% frequentemente alegre, para 11% sem esperanças, desencadeada de vivências acadêmicas, como pressão para manter notas, atividades e concentração. Com esses acontecimentos vimos que houve uma evolução nas tecnologias, como também da adaptação, não descartamos o fato de haver a necessidade de um acompanhamento com o mesmo, para que possamos acompanhar o monitoramento da qualidade de vida. Em virtude dos fatos mencionados, a pandemia foi um marco crucial para desenvolvimento acelerado no meio metodológico e tecnológico mundial, porém cheia de incertezas na construção profissional, descontentamento e imposição no desempenho, fazendo-se necessário que adaptações e perspectivas de observação fossem elaboradas para substituir a ideia na transição do presencial para o remoto, deixando os alunos entusiasmados com a mudança da entrega online. Referente à qualidade de vida do aluno, ficou evidente a constatação que não se tratava apenas do seu bem-estar físico, mas que há uma abrangência também sobre os aspectos econômicos e socioemocionais, todos eles alinhados em plena homeostase no cotidiano do discente. O que sabemos até o momento é que o pós ainda é incerto e temeroso, reflexo este dos impactos trazidos pelo novo coronavírus. Ainda muito questionado, pois no momento atual deve ser prioridade a segurança e bem-estar dos alunos, o mesmo jamais será como antes. O retorno presencial será repleto de orientações e restrições, que o retorno seja produtivo para continuidade de sua futura formação profissional e na construção da qualidade de vida dos mesmos, ressaltando a importância no acompanhamento do desempenho desses alunos, pré e pós pandemia, e os professores possam ter um parecer de como esses alunos vinham se desenvolvendo e como poderão adaptar-se a todas essas mudanças físicas, sociais e psicológicas.

Palavras-chave: qualidade de vida; pandemias; alunos.

REFERÊNCIAS

ARISTOVNIK, A. et al. Impacts of the COVID-19 pandemic on life of higher education students: a global perspective. **Sustainability** 2020, 12, 8438. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/20/8438/htm>. Acesso em jun. 2021.

FERRINHO, Paulo. Impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes da NOVA-IHMT. **Anais do IHMT**, 2020. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/355>. Acesso em 04 jun. 2021.

HODGES, Charles B. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340535196_The_Difference_Between_Emergency_Remote_Teaching_and_Online_Learning. Acesso em 04 jun. 2021.

UNESCO. **Covid-19: impacto na educação**. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 04 jun. 2021.

